



Teatro Experimental do Porto (TEP) & Teatro La María Estreito/Estrecho

PT
CL



© José Caldera / TMP

Taking into account the multiple layers and visions included in this work, how will the myth of Fernão de Magalhães, the imagery of his passage through the Strait of Magalhães (in 1520, during his circumnavigation voyage) be portrayed? You talk about deconstructing the figure, profaning the narrative...

Gonçalo Amorim: Right from the start, we tried to understand what this imaginary was, because it's not very clear (laughs). For the Portuguese, at times, Magalhães is presented as a traitor, for having provided his services to Spain. Of course, Portugal is now also part of the 500th anniversary celebrations, because Fernão de Magalhães is Portuguese. Then there is the vision of Spain itself, which tries to include Elcano as the central figure in this narrative and story. And then there's the vision of Chileans and the peoples from where Magalhães passed. And all these countries have a different view. For example, in Mactan, Philippines, the day Lapu-Lapu [last governor of the island] killed Magalhães. And not the day he got there (laughs). Visions of that same story are wide-ranging throughout the world. So, right from the start, we didn't even need to invent much; it was enough to understand the views that each territory has about Fernão de Magalhães, to have material for a theatricality and create a false story.

Alexis Moreno: What happens with figures like Fernão de Magalhães is that there is always a provocation, multiple views on his image and everything it represents. Therefore, these issues are also present in the work: distrust, manipulation, ignorance. In this piece, we focus on the moment when Magalhães passes through the Estreito. We decided to make up a false story from that trip. We generate a myth from the myth of Magellan: Diogo Alves, the White Shaman of Patagonia. With a very provocative, acidic and insolent language.

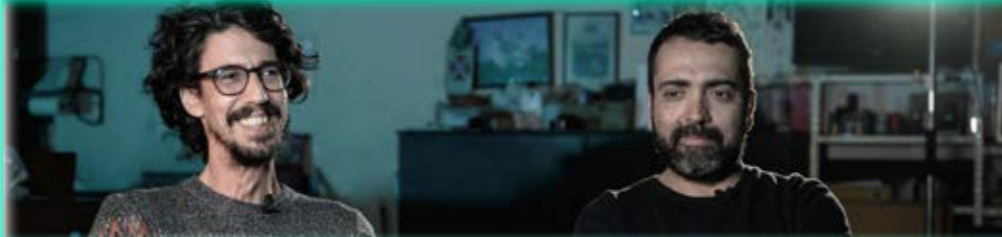
Gonçalo Amorim: We can imagine a figure... A Portuguese man who decided to leave Magalhães' ship and live in Patagonia, with the indigenous people – the *selk'nam*, people from that territory (from Tierra del Fuego). And, from there, the narrative's base is created: a trip by a Portuguese delegation to Chilean Patagonia, where they will try to organize the commemorations of the 500th anniversary of circumnavigation, together, obviously, with the municipality of Punta Arenas, capital of the Magellanic Region.

Tendo em conta as múltiplas camadas e visões que incluem na peça, de que forma o mito de Fernão de Magalhães, o imaginário da sua passagem pelo Estreito de Magalhães (em 1520, durante a sua viagem de circum-navegação) será retratado? Falam em desconstruir a figura, profanar a narrativa...

Gonçalo Amorim: Logo à partida, foi tentar perceber que imaginário era esse, porque também não é muito claro (risos). Para os portugueses, por vezes, o Magalhães é apresentado como um traidor, por ter prestado os seus serviços a Espanha. Claro que agora Portugal também faz parte das comemorações dos 500 anos, porque Fernão de Magalhães é português. Depois, há a própria visão de Espanha, que tenta incluir Elcano como figura central desta narrativa e história. E depois há a visão dos chilenos, dos povos dos lugares por onde passou Magalhães. E todos esses países têm uma visão diferente. Por exemplo, em Mactan, nas Filipinas, celebra-se o dia em que Lapu-Lapu [último governador da ilha] matou Magalhães. E não o dia em que ele lá chegou (risos). As visões dessa mesma história são amplas em todo o mundo. Logo, à partida, nem precisámos de inventar muito; bastou perceber as visões que cada território tem sobre Fernão de Magalhães, para termos material para uma teatralidade e criarmos uma história falsa.

Alexis Moreno: O que se passa com figuras como Fernão de Magalhães é que há sempre uma provocação, múltiplas visões sobre a sua imagem e tudo o que ela representa. Portanto, estas questões estão também presentes na obra: a desconfiança, a manipulação, a ignorância. Na peça, focamo-nos no momento em que Magalhães passa pelo Estreito. Decidimos inventar uma história falsa a partir dessa viagem. Geramos um mito a partir do mito de Magalhães: Diogo Alves, o Xamã Branco da Patagónia. Com uma linguagem muito provocadora, ácida e insolente.

Gonçalo Amorim: Imaginamos uma figura... Um português que decidiu sair da nau de Magalhães e ficar a viver na Patagónia, junto dos indígenas – os *selk'nam*, povo originário desse território (da Terra do Fogo). E, a partir daí, cria-se a narrativa-base: uma viagem de uma comitiva portuguesa à Patagónia chilena, onde vão tentar organizar as comemorações dos 500 anos da circum-navegação, em conjunto, obviamente, com a municipalidade de Punta Arenas, capital da Região Magalhânica.



TEP (Portugal) and Teatro La María (Chile) unite in a work that reflects on the figure of Fernão de Magalhães and his trip to the Strait, installing different scenic approaches that — running away from a simple historical joke and a chronological order — they question, desecrate and immerse themselves in the adventure of a group of men that face of the unknown, the conquest and the paradigm shift, in a work that mixes styles, opinions and visions; a vehicle of transgression, where the two creative groups (portuguese and Chilean) will transfigure their questions, doubts and conflicts into scenes that, perhaps, respond to a performance of sedition. The same sedition that occurred in those old ships in the middle of the ocean and, later, in the bloody conquest of the “discovered” lands.

O TEP (Portugal) e o Teatro La María (Chile) unem-se numa obra que reflete sobre a figura de Fernão de Magalhães e a sua viagem ao Estreito, instalando diferentes abordagens cénicas que — fugindo de uma simples anedota histórica e de uma ordem cronológica — questionam, profanam e mergulham na aventura de um grupo de homens face ao desconhecido, à conquista e à mudança de paradigma, numa montagem que mistura estilos, opiniões e visões; um veículo de transgressão, onde os dois grupos criativos (portugueses e chilenos) transfiguram as suas questões, dúvidas e conflitos em cenas que, talvez, respondam a um espetáculo de sedição. A mesma sedição que ocorreu naqueles antigos navios no meio do oceano e, depois, na conquista sangrenta das terras “descobertas”.



PARALELO

Conversa pós-espetáculo
 Post-performance talk com with
Teatro Experimental do Porto (TEP) & Teatro La María moderada por moderated by **Tiago Guedes**

17/11 CAMPO ALEGRE Auditório
 qua wed

Teatro Experimental do Porto (TEP) é a mais antiga companhia teatral portuguesa e perscrutora do teatro moderno, tendo estreado o primeiro espetáculo em 1953, sob a direção artística de António Pedro. Em 2012, a direção artística foi assumida por Gonçalo Amorim, encenador residente desde 2010.

Teatro Experimental do Porto (TEP) is the oldest Portuguese theater company and a precursor of modern theater, having opened its first show in 1953, under the artistic direction of António Pedro. In 2012, artistic direction was assumed by Gonçalo Amorim, a resident director since 2010.

A companhia **Teatro La María** foi fundada em 2000 por Alexandra Von Hummet e Alexis Moreno. Tem vindo a desenvolver uma poética cénica própria, amplamente reconhecida na cena chilena contemporânea, em que dialética e política se traduzem em propostas de carácter cénico.

The **Teatro La María** company was founded in 2000 by Alexandra Von Hummet and Alexis Moreno. It has been developing its own scenic poetics, widely recognized in the contemporary Chilean scene, in which dialectic and politics are translated into proposals of a scenic character.

DIREÇÃO ARTÍSTICA artistic direction Alexandra Von Hummel, Alexis Moreno, Gonçalo Amorim © **TEXTO** text Alexis Moreno © **ENCENAÇÃO** staging Alexis Moreno, Gonçalo Amorim © **ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO** staging assistance Patrícia Gonçalves © **TRADUÇÃO** translation Maria João Machado © **INTERPRETAÇÃO** performed by Alexandra Von Hummel, Alexis Moreno, Gonçalo Amorim, Manuel Peña, Patrícia Gonçalves, Pedro Vilela © **CENOGRAFIA** set design Rodrigo Ruiz © **REALIZAÇÃO PLÁSTICA E FIGURINOS** plastic realization and costumes Catarina Barros © **APOIO À REALIZAÇÃO PLÁSTICA** plastic realization assistance Nuno Encarnação © **DESENHO DE LUZ** lighting design Rodrigo Ruiz © **REGISTO, EDIÇÃO E MONTAGEM VÍDEO** video editing and recording Alexis Moreno © **PRODUÇÃO** production Patrícia Gonçalves (PT), Horacio Pérez (CH) © **ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO** production assistance Thais Guimarães © **AGRADECIMENTOS** acknowledgments ACE — Academia Contemporânea do Espetáculo, CRL - Central Elétrica, Teatro La Memória, Tamara Acosta

O TEP é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal/Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes e apoiada pela Câmara Municipal do Porto. Estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto © TEP is a structure financed by Governo de Portugal/Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes and the support of Câmara Municipal do Porto. Resident structure at Teatro Campo Alegre, within the programme Campo Aberto